

Chamada Interna – PPGN – Seleção para indicação ao Prêmio Anna Peliano de dissertação e tese – Edição 2024

A coordenação do Programa de Pós-graduação em Nutrição (PPGN) informa que estão abertas as inscrições para a seleção interna das melhores dissertação e tese defendidas no PPGN no período de 2021 a 2023 (**datas indicadas no item 1.2 da presente chamada**), para indicação ao **Prêmio ANNA PELIANO**. A presente chamada foi elaborada em conformidade com o Edital 01/2023 Prêmio Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN) – Edição ANNA PELIANO, disponível no endereço eletrônico: <https://pesquisassan.net.br/premio-rede-penssan-edital-inedito-esta-com-inscricoes-abertas/>

1. ELEGIBILIDADE

- 1.1. Dissertações e teses registradas na Plataforma Sucupira da CAPES. Para tal, o(a) egresso(a) deve ter enviado toda a documentação obrigatória exigida pela secretaria acadêmica após a defesa da dissertação ou tese.
- 1.2. Serão considerados aptos a concorrer ao **Prêmio ANNA PELIANO** os trabalhos defendidos a partir do dia **20 de dezembro de 2021 até 20 de dezembro de 2023**.

2. INSCRIÇÕES

- 2.1. As inscrições serão efetuadas exclusivamente por meio do formulário *on-line*: <https://forms.gle/LgV1E2jdgWrgkck2A>, no período de **25/03/2024 até às 17h00min (horário de Brasília) do dia 02/04/2024**. Será aceita apenas uma única inscrição por candidato(a). Em caso de envio de mais de uma solicitação apenas o último envio será considerado.
- 2.2. O PPGN não se responsabiliza por inscrições não recebidas em virtude de problemas ocorridos no processo de inscrição via internet por motivos de ordem técnica dos computadores, falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, bem como por outros fatores que impossibilitem a transferência dos dados. **Portanto, recomenda-se fortemente que as inscrições não sejam realizadas próximo do horário final estabelecido na presente chamada.**
- 2.3. É necessário estar conectado(a) do servidor Gmail para realizar o envio dos documentos comprobatórios pelo formulário *on-line*.
- 2.4. Todos os documentos necessários deverão ser inseridos no formulário *on-line* no formato PDF.
- 2.5. Cada documento anexado no formulário *on-line* deverá ter o tamanho máximo de 1 MB. A única exceção é para o exemplar completo da dissertação ou tese e o comprovante da produção científica, que poderão ter tamanho máximo de 10 MB.
- 2.6. Todos os documentos deverão ser nomeados com o tipo do documento seguido do nome e sobrenome do(a) estudante. **Atenção:** não usar acentos, cedilha e til, e usar underline para separar as palavras. Essas orientações servem para evitar que os documentos sejam desformatados. Exemplo: FormularioInscricao_NomeSobrenome; CartaOrientador_NomeSobrenome; e assim por diante.

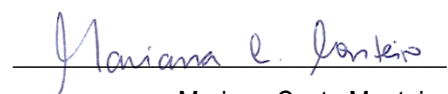
2.7. Os seguintes documentos deverão ser enviados:

- 2.7.1. Formulário de inscrição (disponível em formato editável no site do PPGN: Processos Seletivos → Editais → Prêmio Anna Peliano – 2024);
- 2.7.2. Carta de encaminhamento do(a) orientador(a), em formato livre, contendo **obrigatoriamente**: (1) originalidade da dissertação ou tese defendida; (2) Descrição da relevância da dissertação ou tese para o desenvolvimento científico, tecnológico e social nos temas afins da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional no âmbito Nacional e Internacional. Os temas que devem ser considerados para esse edital deverão estar inseridos em um dos seis Grupos Temáticos da Rede PENSSAN, apresentados no **ANEXO 1** deste edital;
- 2.7.3. Exemplar completo da dissertação ou da tese;
- 2.7.4. Produção científica (artigos e/ou livros publicados e/ou aceitos para publicação; prêmios recebidos; material técnico desenvolvido; patente; protocolo; software ou aplicativo. **Atenção:** resumos em eventos científicos **NÃO** devem ser enviados). **Toda produção científica deverá ser comprovada.**
Atenção: Inserir apenas a produção científica decorrente da dissertação ou da tese defendida.

3. DA AVALIAÇÃO

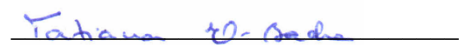
O processo de seleção interna da melhor dissertação e tese do PPGN para concorrerem ao **Prêmio ANNA PELIANO** Edição 2024, a serem inscritas no sistema da Rede PENSSAN, será conduzido por comissão especialmente constituída para esse fim com três membros, sendo ao menos um interno e um externo ao PPGN. Não farão parte da comissão orientadore(a)s ou co-orientadore(a)s das dissertações ou teses inscritas.

Rio de Janeiro, 20 de março de 2024.



Mariana Costa Monteiro

Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Nutrição



Tatiana El-Bacha Porto

Coordenadora Adjunta do Programa de Pós-graduação em Nutrição

ANEXO 1 - GRUPOS TEMÁTICOS DA REDE PENSSAN

A Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN) tem o compromisso de incorporar nos debates dos grupos temáticos (GT) a diversidade da população brasileira, incluindo povos indígenas, população negra, comunidades quilombolas, povos tradicionais de matriz africana e povos de terreiro, demais povos e comunidades tradicionais, mulheres, população LGBTQ+, migrantes e refugiados, de acordo com a especificidade de cada GT. Do mesmo modo, todos os GTs valorizam debates sobre as crises socioambientais, educação alimentar e nutricional, ética e conflito de interesses, problemáticas mundiais, questões emergentes e atuais que reflitam sobre sistemas alimentares, de acordo com suas respectivas abordagens. O estímulo à reflexão em torno da diversidade da população brasileira, não implica o não acolhimento de debates que reflitam sobre outros países.

GT 1 – DIREITO HUMANO À ALIMENTAÇÃO ADEQUADA

Partindo da consagração do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) na Constituição Federal, em 2010, como fruto de intensa mobilização social e processos políticos em âmbito nacional e internacional, o Grupo tem por objetivos debater e articular esforços de pesquisa cidadã que abordem o DHAA desde seus múltiplos componentes e sob olhar de diversos atores sociais, com ânimo de contribuir para efetivação desse direito em âmbito global, nacional e local. Destacam-se entre os temas do Grupo: a conceptualização e a trajetória do DHAA; políticas e ações para promoção, garantia e proteção do DHAA; marcos regulatórios do DHAA; mecanismos e instrumentos de exigibilidade, proteção e monitoramento de violações do DHAA por parte dos titulares e aplicadores do direito; a centralidade da participação social na conquista, na promoção, garantia e no acesso ao DHAA; o papel do Estado e das suas instituições na efetivação do DHAA; as relações internacionais e à dimensão global do DHAA; às questões éticas e o DHAA; a informação e comunicação sobre o DHAA; a educação alimentar e nutricional (EAN) no seu papel do desenvolvimento da reflexão crítica/emancipatória para efetivação do DHAA. O Grupo trabalha também a correlação entre o DHAA e outros direitos fundamentais para a sua consecução, tais como o direito à soberania e à segurança alimentar e nutricional, à terra e ao território, à água e ao trabalho decente. Dedicam-se especial atenção à questão das desigualdades nos sistemas alimentares e condição de vulnerabilidade de determinadas populações como a população negra, indígena e de povos e comunidades tradicionais. Este grupo busca, portanto, que de forma coletiva e participativa a ciência cidadã seja mais uma ferramenta a serviço da sociedade na superação dos desafios para efetivação plena do DHAA

GT 2 – PRODUÇÃO E PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS PARA SISTEMAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS

O GT2 busca contribuir na articulação da produção e disseminação de conhecimento sobre as interfaces entre sistemas alimentares e Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN), com ênfase nas etapas da produção, extrativismo e processamento de alimentos. O grupo destaca três desafios. O primeiro trata dos estudos e debates acerca dos impactos provocados pelo sistema agroalimentar convencional sobre os múltiplos sistemas alimentares existentes, bem como sobre o ambiente e as pessoas. Dentre as questões socioambientais e de saúde relacionadas,

incluem-se impactos e contaminações provocadas por agrotóxicos, transgênicos e outras tecnologias de produção; efeitos do ultraprocessoamento de alimentos e bebidas sobre a SAN; conflitos agrários e socioambientais; surtos zoonóticos e pandemias; realidades e perspectivas da diversidade de atores do rural e envolvidos com a produção e processamento de alimentos, especialmente mulheres, famílias agricultoras, extrativistas, produtores(as) artesanais, trabalhadores, grupos urbanos, população negra, povos indígenas e comunidades tradicionais. O segundo desafio diz respeito ao estudo de políticas públicas, normativas e ações da sociedade civil que incidem sobre a produção e processamento de alimentos, seja na forma de fomento, consolidação, regulação ou contestação. Incluem-se aqui análises sobre como tais políticas e ações avançam em soluções para a crise e as mudanças climáticas, a conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos, a garantia da qualidade da água e do acesso universal a ela, a justiça e regularização fundiária, a promoção da equidade social, a proteção da sociobiodiversidade, a redução da fome, da desnutrição e o controle da obesidade. O terceiro desafio é o debate das questões relacionadas à produção e processamento de alimentos em pequena escala, artesanais e aos produtos da sociobiodiversidade, incluindo as temáticas ligadas às tecnologias e ao campo regulatório, no qual destacam-se certificações, legislações (ambientais, sanitárias, fiscais) e práticas de fiscalização. O GT2 acolhe, portanto, reflexões que contribuam para a construção, consolidação e ampliação de sistemas alimentares sustentáveis, agroecológicos, democráticos e soberanos.

GT 3 – ABASTECIMENTO E CONSUMO ALIMENTAR SAUDÁVEL

O GT3 “Abastecimento e Consumo Alimentar Saudável” contempla questões intrínsecas tanto aos modelos convencionais de abastecimentos quanto, aos alternativos a ele, sobre o prisma da Soberania, da Segurança e do Consumo alimentar e nutricional das populações, no território nacional ou internacional. Seu objetivo é congrega reflexões e análises capazes de contribuir para as evidências e fundamentações constituidoras de contrassensos e de uma relação dialética existente e materializada no modus operandi e nos ideais contemporâneos das formas de abastecimentos, quanto, nos consumos praticados pelas populações, grupos ou classes sociais. Com essa perspectiva, o GT3 acolhe trabalhos que abordem: 1) comparações entre os modelos alternativos de abastecimento em relação ao convencional com foco nas condições de, oferta, acesso e consumo dos alimentos em termos de diversidade, qualidade, quantidade e regularidade; 2) eficiência dos mercados privados e institucionais na aquisição de produtos da agricultura familiar, local e agroecológica; 3) relações entre globalização, especulação alimentar do mercado financeiro, balança comercial, condicionantes da Organização Mundial do Comércio (Ronda de Doha), com a formação de “Desertos Alimentares” e “Ambientes alimentares”, entendidos como: oportunidades e barreiras para a promoção do consumo adequado, sustentável e saudável; 4) abastecimento e atos de consumo alimentar correlacionados com: aquecimento global; pandemias, impacto ou extinção de espécies vegetais e animais (em função do consumo intensivo ou consumo “não ético”); volume de desperdícios e, aumento ou diminuição da fome; 5) geração, gênero, e raça sob o ângulo das dietas tradicionais, contemporâneas (“modismo”) ou das restrições socioeconômicas, a fim de evidenciar, de forma analítica, o consumo alimentar de diferentes populações enquanto efeitos de contextos; 6) democratização do acesso popular aos alimentos adequados, agroecológicos e saudáveis; 7) efeitos e regulações das propagandas e do comércio de alimentos; 8) implicações para o abastecimento e consumo de alimentos oriundo de produções submetidas a tecnologias de transformação como a

nanotecnologia, proteínas alimentares a base de bactérias e algas, alimentos produzidos fora do solo, ração humana, etc.; 9) rastreabilidade de alimentos para o consumo: experiências, tendências e impactos; 10) consumidor como protagonista de ações transformadoras do abastecimento alimentar, adoções da prática do “comer” enquanto um ato político, ético e para a sustentabilidade socioambiental (ex. os porquês e os meios para o consumo de produtos oriundos do comércio equitativo, circuitos curtos, agroecologia, vegano, vegetariano); 11) reações do mercado nacional e internacional (corporações, indústrias e empresas do comércio agroalimentar) e dos governos (políticas e leis), frente ao movimento crescente das demandas por produtos alimentícios com novos atributos e valores de consumo (saúde, meio ambiente, sustentabilidade social, alimentação funcional); 12) circuitos curtos e virtuais para a oferta e consumo de alimentos: desafios para a agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais (quilombolas, índios, pescadores artesanais, etc.), experiências adotadas no Brasil e no Mundo; 13) adaptações do abastecimento e do consumo alimentar em períodos de Pandemias e isolamento social, lições aprendidas, iniciativas, experiências e modelagens (análises) de cenários locais e globais.

GT 4 – DETERMINANTES E EFEITOS DA INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

A Insegurança alimentar e nutricional (IAN) requer esforços de investigação e pesquisa sobre seus determinantes políticos, econômicos, sociais e culturais, com consequências e desdobramentos na vida social, atingindo endêmica ou epidemicamente grandes massas humanas. O fenômeno da IAN, quando presente, se expressa pelo acesso inadequado à alimentação em relação à qualidade nutricional, à quantidade disponível para o consumo imprescindível para o gasto energético humano e à adequação cultural. Esses determinantes e efeitos podem repercutir na saúde sob a forma de doenças e morbidades em diferentes estágios da vida, seja pelo fenômeno da fome propriamente dita ou pela fome oculta, cuja denominação é usada para expressar a falta permanente de determinados elementos nutritivos, em seus hábitos alimentares habituais, e em grupos inteiros de populações que convivem com a fome, apesar do consumo diário de alimentos. O Grupo Temático 4 tem como desafio promover e estimular o debate sobre os diversos determinantes, os efeitos e os condicionantes da IAN para os indivíduos, as famílias, as comunidades e as mais diversas coletividades, com o propósito de contribuir para o conhecimento sobre SAN. Esses esforços têm como meta contribuir para o debate político e acadêmico, colaborando na formulação de propostas de intervenções para a garantia do acesso à alimentação adequada da população brasileira. O debate no GT4 tem como premissa os estudos do fenômeno da IAN no contexto: do território, da vulnerabilidade e das inequidades sociais, da sustentabilidade dos povos, de grupos em diversas expressões de vulnerabilidade (comunidades tradicionais, migrantes, população de rua e outros), da promoção da saúde e das políticas públicas.

GT 5 – COMIDA E CULTURA: OS MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE A ALIMENTAÇÃO

O ato de comer nunca é ação neutra e tampouco é restrito à dimensão biológica, revestindo-se de sentidos, símbolos e valores expressos em escolhas e práticas, atitudes e escolhas alimentares. As comidas são consideradas marcadores culturais, revelando identidades, subjetividades e as iniquidades sociais. Este Grupo de trabalho objetiva contribuir para compor um quadro das pesquisas que, no Brasil, têm se debruçado sobre as relações entre alimentação e cultura, na perspectiva da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional. Serão

acolhidos trabalhos que discutam as percepções sobre a alimentação na perspectiva da sociobiodiversidade e diversidade cultural, abordando temas como os distintos significados de alimentação adequada e saudável e de sua promoção, bem como as experiências da educação alimentar e nutricional; percepções socioculturais da (in)segurança alimentar, fome e pobreza, saciedade e/ou privação alimentar experimentadas por diferentes grupos sociais; comensalidade; saberes e práticas da alimentação enquanto manifestações de patrimônio cultural; olhares e narrativas sobre corpo, gênero e subjetividades; práticas alimentares e interseccionalidade: classe, gênero e diversidade étnico-racial.

GT 6 – A CONSTRUÇÃO DA PESQUISA EM SSAN: EPISTEMOLOGIA, MÉTODOS E INDICADORES PARA SUA AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

O GT 6 objetiva promover discussões e propor agendas que considerem o pluralismo epistemológico e questões conceituais no campo da pesquisa em soberania e segurança alimentar e nutricional (SSAN), indicando caminhos para fomentar a pesquisa e qualificar abordagens teóricas e metodológicas de distintas naturezas, quantitativas e qualitativas, de monitoramento e avaliação de políticas públicas, com ênfase nas múltiplas dimensões da SSAN e do DHAA (Direito Humano à Alimentação Adequada). São bem-vindas pesquisas que considerem abordagens integradas e transdisciplinares dos sistemas alimentares, compreendendo a participação de distintos atores na construção do conhecimento científico, tais como movimentos sociais, contribuindo para a redução de iniquidades sociais, para o desenvolvimento humano e para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Frente ao atual cenário político de desmonte do aparato social brasileiro e corte de recursos para ciência e tecnologia, buscase dar visibilidade às repercussões das reformas (realizadas ou propostas) e dos diferentes projetos de governo sobre os estudos avaliativos da SSAN. Desse modo, serão considerados: problemas de pesquisa emergentes, análises de políticas públicas, indicadores existentes e a necessidade de construção de novos indicadores e abordagens, evidenciando o engajamento e protagonismo das universidades e instituições de pesquisa em SSAN.